

O MUNDO EM BALANÇO:

CICATRIZES GEOPOLÍTICAS E O POTENCIAL DE VIRADA DOS EMERGENTES NO 2º SEMESTRE DE 2026.

O encerramento do segundo trimestre de 2026 consolida um cenário de profundas transformações e alta volatilidade global. Se o início do ano ensaiava uma recuperação econômica sustentável, os desdobramentos geopolíticos no Oriente Médio e a febre da inteligência artificial forçaram uma rotação drástica de capital. No entanto, o que parecia uma crise para os mercados emergentes preparou o terreno para o que promete ser a grande história do segundo semestre: uma janela de oportunidade histórica onde a América Latina reúne todas as condições para voltar a brilhar.

O Choque Geopolítico: A Guerra EUA-Irã e o Nervosismo Global

O principal motor de instabilidade global no trimestre foi o prolongamento e o agravamento do conflito direto envolvendo os Estados Unidos, Israel e o Irã, cujos bombardeios iniciados no início do ano romperam a estabilidade do Oriente Médio.

- **O Canal do Petróleo:** Com a escalada de hostilidades no Estreito de Hormuz, o mercado de commodities energéticas sofreu um forte choque, com o barril do petróleo flertando com patamares elevados.
- **Repique Inflacionário:** O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a projeção do crescimento global para baixo, alertando para os riscos de uma reaceleração da inflação mundial impulsionada pelo encarecimento do frete marítimo e dos combustíveis.
- **Transição Forçada:** Economias centrais e asiáticas aceleraram a busca por independência energética. Enquanto Coreia do Sul e Japão reativaram usinas a carvão no curto prazo, a geração solar e eólica superou o gás globalmente pela primeira vez na história, mostrando que a guerra redesenhou a geopolítica da energia a passos largos.

O Efeito Aspirador da IA: O Rali de Wall Street e Coreia do Sul Drenam os Emergentes

Se o ambiente macroeconômico global andava sob forte tensão devido à guerra, os mercados de ações globais operaram em uma realidade quase paralela, movidos pela expansão implacável da **Inteligência Artificial (IA)**.

Os índices americanos (como o S&P 500 e o Nasdaq) renovaram sucessivas máximas históricas ao longo do trimestre. O propulsor principal foi a percepção clara do **enorme ganho de produtividade corporativa** que a IA generativa e os modelos de automação começaram a entregar em setores que vão da saúde ao desenvolvimento de software, reduzindo custos operacionais e acelerando o desenvolvimento de novos produtos.

O grande destaque asiático desse movimento foi a **Coreia do Sul**. O índice Kospi foi impulsionado pelas gigantes de semicondutores e memórias de alta largura de banda (HBM), essenciais para o processamento de IA. O país consolidou-se como um hub crítico da cadeia de suprimentos global de tecnologia, atraindo fluxos massivos de capital institucional.

Os Limites Físicos da Tecnologia e os Riscos no Radar

Apesar do otimismo, o trimestre também expôs os gargalos estruturais desse ecossistema tecnológico, acendendo um alerta nos analistas mais atentos: o avanço da IA começou a colidir com as barreiras físicas do planeta. A escassez global de semicondutores avançados tornou-se crônica devido à concentração da capacidade de fabricação, gerando filas de espera imensas. Paralelamente, o consumo elétrico avassalador dos novos data

centers gerou gargalos severos de energia em diversas regiões do mundo, ameaçando metas climáticas e sobrecarregando matrizes energéticas locais.

A Grande Assimetria: Por que a América Latina Deve Voltar a Brilhar no 2º Semestre

Essa dinâmica tecnológica e geopolítica gerou um efeito colateral de rotação de portfólio que, ironicamente, pavimentou o caminho para a grande virada dos emergentes.

- **A Drenagem Temporária: Após um primeiro trimestre brilhante – onde o Brasil havia sido o grande destaque** global, o apetite insaciável por crescimento tecnológico nos EUA e na Coreia fez com que grandes gestores globais "limpassem" suas posições em mercados tradicionais de valor para financiar a corrida pela IA. O Brasil e seus pares latino-americanos sofreram uma forte saída de fluxo estrangeiro, o que depressiu as bolsas locais e pressionou as moedas da região.
- **Ativos a Preço de Banana:** Esse movimento de fuga em massa gerou uma distorção severa e irracional: os países emergentes da América Latina **ficaram extremamente baratos**. Múltiplos históricos de preço/lucro despencaram para patamares que não refletem os fundamentos reais das empresas locais, que continuam gerando caixa e pagando bons dividendos.
- **O Ponto de Virada Técnico:** À medida que o rali de Wall Street começa a dar sinais de exaustão diante de *valuations* esticados demais e o medo de uma bolha tecnológica cresce, o dinheiro global precisa procurar novos destinos. A gritante assimetria de preços faz com que a América Latina seja o destino óbvio para essa realocação. A volta de apenas uma fração desse recurso global promete trazer um novo ânimo e um rali de valorização vigoroso, transformando o segundo semestre na grande janela de lucros para quem se posicionar agora.

Brasil: Resiliência Econômica e a Janela da Energia Limpa

No plano doméstico, o segundo trimestre trouxe sinais mistos, oscilando entre o otimismo do governo e os gargalos reais do mercado acirrados pela fuga temporária de capital estrangeiro.

O Ministério da Fazenda manteve uma postura assertiva ao afirmar que os números do PIB do período iriam surpreender positivamente, sustentados pela solidez do mercado de trabalho e pela resiliência da renda. No entanto, o mercado financeiro adotou maior cautela devido ao cenário de câmbio pressionado e riscos fiscais.

O Trunfo Verde Brasileiro

Contudo, é justamente no gargalo físico e energético da IA que reside o **segundo grande motor para fazer o Brasil brilhar**. Se o mundo rico está ficando sem energia para rodar a Inteligência Artificial, o Brasil desponta como uma potência imbatível. Com uma das matrizes elétricas mais limpas e abundantes do mundo – ancorada na força das hidroelétricas e no crescimento explosivo da energia solar e eólica –, o país se posiciona como o destino natural para o recebimento de mega data centers globais (*green-shoring*), atraindo um perfil de capital produtivo de longo prazo de altíssimo valor.

Segundo Semestre: O Fator Eleitoral e o Xadrez da Centro-Direita no Brasil

Se a economia e os preços baixos desenham essa janela de oportunidade, os ventos do segundo semestre de 2026 prometem ser fortemente moldados pela política doméstica, com a proximidade das eleições gerais. O cenário político entra em sua fase mais aguda carregando uma contradição de forças.

Por um lado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entra no período ostentando o peso da máquina pública e um favoritismo aparente nas pesquisas de intenção de voto, ancorado em sua base histórica e na resiliência do mercado de trabalho. Por outro lado, o atual governo enfrenta um teto de vidro desafiador: **índices de rejeição muito elevados**.

Essa desidratação da popularidade, motivada por desgaste fiscal e ruídos de comunicação, atua como um impeditivo real para consolidar uma vitória por margem segura. É justamente essa vulnerabilidade da esquerda que abre um espaço significativo para as forças de **centro-direita** se reorganizarem.

O bloco de oposição e centro – focado em discursos de responsabilidade fiscal, segurança e atração de investimentos – ensaia uma coalizão robusta. Se a oposição conseguir unificar o discurso e apresentar uma alternativa viável para o eleitorado moderado, o segundo semestre poderá registrar uma reversão drástica de expectativas. Para o mercado financeiro, a perspectiva de uma eventual mudança de rumo político, somada ao fato de os ativos locais estarem excessivamente depreciados, pode ser o gatilho definitivo para destravar o fluxo estrangeiro reprimido.

Política na América Latina: A Busca pelo Pragmatismo

Essa movimentação brasileira conversa diretamente com o restante da América Latina. O período foi marcado por uma clara tendência de fadiga do eleitorado em relação a discursos fortemente polarizados ou populistas que marcaram os anos anteriores.

O conceito-chave na região passou a ser a "opcionalidade": o eleitorado e os blocos políticos começaram a pivotar em direção a lideranças mais pragmáticas e de centro, focadas estritamente em segurança pública, responsabilidade fiscal e estabilidade macroeconômica. Com a proximidade de ciclos eleitorais importantes, a oposição em diversos países andinos e no México ensaia coalizões robustas de centro-direita. Equilibrar a agenda social com a necessidade brutal de manter as contas sob controle passa a ser o único caminho para reverter a desvalorização das bolsas locais e surfar a onda de retorno do capital internacional.

Conclusão: A Hora e a Vez dos Emergentes

O segundo trimestre de 2026 deixa claro que a economia e a geopolítica não andam separadas, mas a tecnologia provou ser uma força gravitacional igualmente avassaladora. O "imposto geopolítico" cobrado pela guerra no Oriente Médio tornou os mercados mais ariscos, enquanto a IA reconfigurou os fluxos de riqueza do planeta – esbarrando, contudo, nos limites físicos da energia.

É exatamente na intersecção entre **ativos injustamente baratos**, a **necessidade mundial por energia limpa** e a **busca por governabilidade pragmática** que o Brasil e a América Latina encontram sua grande cartada. O mercado global exagerou na dose ao drenar os emergentes no início do ano. Agora, no segundo semestre de 2026, a conta dessa distorção chegou, e tudo indica que os holofotes do mercado financeiro global estão prontos para iluminar a América Latina novamente.

Desempenho dos nossos fundos

O desempenho dos nossos fundos ao longo do período reflete a disciplina na execução da estratégia de investimentos. O **SF Aquarius FIM** acumula rentabilidade de **1,70% no ano** e **9,68% nos últimos 12 meses**, enquanto o **SF Scorpius FIA** registra retorno de **0,47% no ano** e **14,74% em 12 meses**. No mesmo intervalo, o CDI apresenta alta de 6,85% no acumulado de 2026 e 14,79% em 12 meses, enquanto o Ibovespa avança 6,76% no ano e 23,89% no mesmo horizonte.

Empresas em destaque

No trimestre, alguns ativos também mereceram destaque em nossa carteira: **BTG Pactual (BPAC11)**; **Tenda (TEND3)**; **SLC Agrícola (SLCE3)** e **Priner (PRNR3)**. Cada uma, à sua maneira, contribuiu positivamente para o desempenho do fundo ou reforçou fundamentos que consideramos estratégicos no médio e longo prazo. A seguir, comentamos brevemente os principais pontos que embasaram nossa visão para cada uma delas.

BTG Pactual (BPAC11)

Perfil da Empresa

O BTG Pactual é o maior banco de investimento independente da América Latina e o maior gestor de recursos do Brasil. Fundado em 1983 sob um modelo de sociedade meritocrática, construiu uma plataforma diversificada que combina *investment banking*, *sales & trading*, *corporate lending*, *asset management* e *wealth management*. Nos últimos anos, acelerou a expansão para o varejo financeiro com a aquisição do Banco Pan e da Too Seguros, consolidadas na vertical de *Consumer Finance & Banking*, que já responde por parcela relevante do crescimento do grupo.

Tese de Investimento

A tese para BPAC11 se apoia na capacidade do banco de crescer em múltiplas frentes de receita, reduzindo a dependência de linhas mais voláteis como *investment banking* e *sales & trading*. A *Consumer Finance & Banking*, impulsionada pela integração do Banco Pan, firmou-se como novo motor de crescimento, com forte originação em crédito consignado. *Wealth Management*, por sua vez, segue batendo recordes de captação, evidenciando a força da marca junto ao público de alta renda. A companhia mantém ROE acima de 25% e projeta lucro líquido ajustado superior a R\$ 20 bilhões em 2026 – patamar que deve sustentar a reprecificação das ações. Mesmo após a forte alta acumulada nos últimos doze meses, casas de *research* seguem elevando estimativas e preços-alvo, sinalizando espaço adicional de valorização, ainda que mais moderado.

Resultados e Números Financeiros

No 1T26, o BTG voltou a superar as expectativas do mercado. O lucro líquido ajustado somou R\$ 4,8 bilhões, alta de 42% a/a, com ROE de 26,6%. A receita total atingiu R\$ 10 bilhões, alta de 34% a/a e praticamente estável no trimestre, resultado positivo diante de um ambiente mais volátil. *Wealth Management* e *Corporate Lending* sustentaram o desempenho, enquanto *Investment Banking* e *Sales & Trading*, ainda que em queda trimestral, vieram acima do temido. A *Consumer Finance & Banking* cresceu 40% a/a, com a carteira de crédito atingindo R\$ 73,4 bilhões. O ponto de atenção ficou nas despesas, que subiram acima da sazonalidade histórica pela integração do Banco Pan – efeito que deve se diluir ao longo do ano.

Perspectivas Futuras

Para os próximos meses, o cenário para BPAC11 segue construtivo. O 1T26 reforçou a meta de lucro líquido acima de R\$ 20 bilhões em 2026, e casas de análise têm revisado preços-alvo entre R\$ 63 e R\$ 71, ante cotação atual próxima de R\$ 57–59 – sugerindo espaço de valorização, mesmo após a forte alta acumulada em doze meses. A diluição das despesas com a integração do Pan, o ritmo de captação em *Wealth* e *Asset Management* e novas avenidas, como a plataforma de crédito Meu Tudo, devem seguir como catalisadores. Por outro lado, vale monitorar a volatilidade macroeconômica e o calendário eleitoral de 2026. No conjunto, BPAC11 segue como uma das teses mais consistentes do setor financeiro brasileiro.

Tenda (TEND3)

Perfil da Empresa

A Tenda é uma das principais incorporadoras brasileiras voltadas ao segmento de habitação popular, atuando integralmente dentro do programa Minha Casa Minha Vida. Com presença nas principais regiões metropolitanas do país, a companhia concentra suas operações no desenvolvimento de empreendimentos destinados às faixas de menor renda, segmento caracterizado por elevada demanda estrutural e déficit habitacional relevante. Nos últimos anos, passou por um amplo processo de reestruturação operacional, reforçando controles de custos, eficiência construtiva e disciplina na alocação de capital, fatores que sustentam a atual trajetória de recuperação.

Tese de Investimento

A tese de investimento está baseada na forte recuperação operacional da companhia, impulsionada pela expansão do Minha Casa Minha Vida e pela normalização da rentabilidade após o período de pressão inflacionária observado no setor. As recentes revisões do programa, incluindo aumento dos tetos de renda, reajuste dos limites dos imóveis e melhorias nas condições de financiamento, ampliam o mercado endereçável e preservam a velocidade de vendas, fortalecendo a geração de resultados. Paralelamente, a revisão estratégica da Alea reduziu o consumo de caixa e os riscos de execução, enquanto a operação principal voltou a apresentar elevados níveis de rentabilidade. A ação negocia próxima de 5,5x o lucro projetado para 2026, múltiplo que permanece atrativo diante da expectativa de expansão dos lucros, melhora na geração de caixa e continuidade da desalavancagem.

Resultados e Números Financeiros

O 1T26 confirmou a consistência da recuperação operacional. A receita líquida alcançou R\$ 1,18 bilhão, crescimento de 37% a/a, enquanto a margem bruta evoluiu para 35,6%. O lucro recorrente atingiu R\$ 152 milhões, avanço de 78% frente ao mesmo período do ano anterior e 18% acima das expectativas, refletindo a combinação de maior eficiência operacional e menor nível de despesas. O retorno sobre o patrimônio anualizado alcançou expressivos 45%, acompanhado por geração positiva de caixa de R\$ 79 milhões e redução da alavancagem para 24% da relação entre dívida líquida e patrimônio líquido. A operação principal manteve forte geração de caixa, enquanto a Alea apresentou consumo significativamente menor, evidenciando os avanços da reestruturação implementada.

Perspectivas Futuras

As perspectivas permanecem favoráveis diante da continuidade do ciclo positivo do segmento de baixa renda. Apesar das discussões sobre uma utilização mais eficiente dos recursos do FGTS, o programa Minha Casa Minha Vida segue como prioridade da política habitacional, e novos ajustes nas Faixas 3 e 4 podem ampliar ainda mais a capacidade de compra das famílias e beneficiar todo o setor. Ao mesmo tempo, a inflação da construção permanece sob controle, reduzindo riscos para as margens das incorporadoras. Com uma operação mais eficiente, estrutura de capital fortalecida e forte potencial de crescimento dos lucros, a companhia encontra-se bem posicionada para continuar expandindo rentabilidade, geração de caixa e retorno aos acionistas ao longo dos próximos anos.

SLC Agrícola (SLCE3)

Perfil da Empresa

A SLC Agrícola é uma das maiores produtoras agrícolas do Brasil, com atuação na produção de soja, algodão e milho em larga escala. A companhia opera um portfólio de fazendas distribuídas pelas principais fronteiras

agrícolas do país, com destaque para Mato Grosso, Bahia, Maranhão e Goiás, combinando áreas próprias e arrendadas em um modelo de gestão que privilegia escala, padronização operacional e tecnologia de precisão. Sua estratégia integra a produção agrícola de alta produtividade à valorização do banco de terras, além de investimentos em infraestrutura de beneficiamento, como unidades de processamento de algodão e armazenagem. Listada na B3 (SLCE3), a SLC oferece exposição direta ao ciclo de commodities agrícolas globais com disciplina de custos e gestão profissionalizada.

Tese de Investimento

A tese de investimento na SLC está apoiada na combinação de três elementos: eficiência operacional, opcionalidade sobre o ciclo de commodities agrícolas e valorização estrutural do portfólio fundiário. A companhia figura consistentemente entre os produtores de menor custo do setor, o que preserva margens mesmo em ambientes de preços deprimidos e amplifica a geração de caixa em ciclos de alta. O modelo híbrido de terras próprias e arrendadas confere flexibilidade de alocação de capital, permitindo capturar apreciação fundiária nas regiões consolidadas enquanto expande área plantada com menor imobilização. Adicionalmente, o cenário de oferta e demanda global de grãos apresenta sinais de reequilíbrio, com as revisões mais recentes do USDA apontando perspectiva de preços mais construtiva ao longo dos próximos anos. Essa dinâmica, combinada à correlação histórica entre preços de fertilizantes e commodities agrícolas, sugere assimetria favorável para produtores eficientes ao longo do ciclo.

Resultados e Números Financeiros

No último trimestre reportado, a SLC registrou receita líquida de R\$ 2,7 bilhões, estável em base anual, EBITDA de R\$ 695 milhões, com margem de 30,7%, e lucro líquido de R\$ 229 milhões. Parte relevante do desvio frente às projeções decorreu de menores volumes de venda no período, efeito de calendário comercial, com os volumes remanescentes a serem realizados nos trimestres seguintes, sem impacto sobre o potencial de resultado do ano-safra. O destaque do período foi a revisão positiva do *guidance* de produtividade: a companhia elevou as estimativas de rendimento para soja e algodão, com a produção total de soja revisada para cima em 2,7% e a de algodão em 0,3%, mais do que compensando a redução de área das culturas de segunda safra. O fluxo de caixa livre foi negativo em R\$ 1,4 bilhão no trimestre, refletindo o consumo sazonal de capital de giro (R\$ 1,2 bilhão) e os pagamentos remanescentes das aquisições da Fazenda Paladino e de área em Unaí (MG), elevando a alavancagem para 2,7x dívida líquida/EBITDA.

Perspectivas Futuras

A companhia concluiu recentemente a estruturação final da transação com o Grupo Radar, adquirindo 8,9 mil hectares de terras aráveis no Bloco Mato Grosso por R\$ 669 milhões, sendo R\$ 639 milhões referentes à terra nua (aproximadamente R\$ 72 mil/ha) e R\$ 29,7 milhões em infraestrutura, incluindo silos e unidade de beneficiamento de algodão. A operação converte em área própria parte das terras que a SLC já operava sob arrendamento, com pagamento em duas parcelas (R\$ 255 milhões na assinatura e R\$ 414 milhões até outubro de 2026), e deve adicionar cerca de 0,3x à alavancagem, levando o indicador ex-IFRS16 a aproximadamente 2,9x ao final de 2026. Para a safra 2026/27, os pontos de atenção incluem o risco climático associado ao fenômeno El Niño, cujo potencial impacto sobre o regime de chuvas nas principais regiões produtoras pode afetar as produtividades das culturas, a evolução dos preços de fertilizantes nitrogenados, cuja janela de compra se estende até o plantio do algodão em novembro, e a definição do mix de plantio entre soja e algodão. No plano setorial, o reequilíbrio gradual da oferta e demanda global de grãos e a alta do Brent em reais constituem vetores potenciais de sustentação para os preços das commodities agrícolas no médio prazo.

Priner (PRNR3)

Perfil da Empresa

A Priner é uma empresa de serviços especializados de engenharia e logística de mineração, atuando em cinco frentes: Serviços Industriais, Montagem Industrial, Infraestrutura, Engenharia de Integridade e Inspeção, e Operações Minerárias. Atua em indústrias de alta criticidade, com forte intensidade em normatização e segurança, atendendo clientes como Vale, Samarco, Anglo American, Petrobras, Modec, Equinor. A companhia vem concentrando seu crescimento em Mineração e Óleo & Gás, que já respondem por 81% da receita bruta (LTM 1T26), combinando expansão orgânica (CAGR de 21,8% desde 2020) com 10 aquisições desde o IPO. A receita líquida atingiu R\$ 1.616 milhões no LTM 1T26, com EBITDA ajustado de R\$ 204 milhões (margem de 12,6%).

Tese de Investimento

A tese combina duas frentes: (i) recuperação gradual de Montagem Industrial e Integridade & Inspeção, cuja desaceleração em 2025 refletiu principalmente o cenário de juros elevados e a postura mais cautelosa de clientes na alocação de Capex – um efeito que entendemos como passageiro, e não uma perda de competitividade da companhia nesses negócios; e (ii) oportunidade estrutural em Operações Minerárias – segmento de maior rentabilidade do portfólio –, sustentada por três vetores: aumento do strip ratio em minas mais maduras (a relação entre volume de estéril e de minério extraído em uma mina a céu aberto – quanto mais antiga e profunda a mina, maior o volume de material improdutivo que precisa ser movimentado para cada tonelada de minério, elevando a demanda por serviços de movimentação); maior terceirização de serviços de mineração, hoje ainda majoritariamente operados de forma verticalizada pelas próprias mineradoras; e ganhos de participação de mercado em um setor fragmentado, sem player dominante especializado.

Resultados e Números Financeiros

No 2T26, a receita bruta atingiu R\$ 515,0 milhões (+31% a/a; +9% t/t), recuperando-se de um 1T26 impactado por pluviosidade atípica (+94% a/a no Quadrilátero Ferrífero). A atividade comercial seguiu robusta: R\$ 966,4 milhões em novos contratos no trimestre e 957 vagas em aberto ao final do período. A dívida líquida/EBITDA encerrou o 1T26 em 1,98x, patamar administrável, com o SG&A/ROL ajustado melhorando para 10,7%.

Perspectivas Futuras

Mantemos visão bastante construtiva para o papel. A Mineração deve ser o grande destaque dos próximos trimestres, com expectativa de que a companhia continue fechando contratos relevantes de longo prazo no segmento – movimento que deve trazer expansão de margens à frente, dado o maior peso relativo de um negócio historicamente mais rentável dentro do portfólio. Em paralelo, o *backlog* de Montagem Industrial já mostra recuperação, e a agenda de M&A deve ganhar sequência com a queda da alavancagem. O papel negocia a múltiplos descontados frente à própria média histórica, reforçando a leitura de ponto de entrada atrativo.

Santa Fé Aquarius FIM

Informações Gerais

Objetivo do fundo: Busca retornos significativos no médio e longo prazo, através de um portfólio diversificado de investimentos.

Class. Anbima: Multimercado Estratégia Específica

Cod ANBIMA: 097101

Público alvo: Investidores em geral

Início do Fundo: 04/09/2001

Data Inic. Série: 30/12/2016

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00

Cota de aplicação: 1 dia útil

Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis

Liquidação : 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.

Tributação: Longo Prazo

Taxa de administração: 1,45% a.a.

Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% do CDI.

Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda

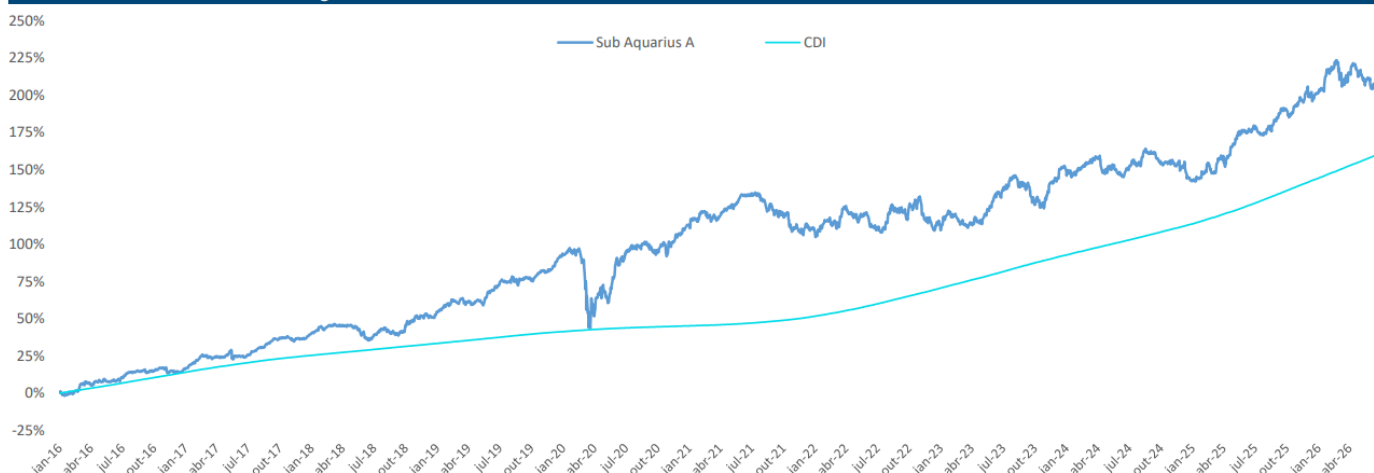
Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM

Auditor: ERNST & YOUNG

Cota: 30/jun/2026	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2025	2024	2023
Sub Aquarius A	12,6386144	(0,16%)	(1,56%)	1,70%	(2,26%)	1,70%	9,68%	22,54%	30,32%	24,31%	(3,96%)	17,14%
CDI		0,05%	1,12%	6,85%	3,32%	6,85%	14,79%	28,70%	43,75%	14,31%	10,87%	13,05%
% do CDI		-	-	24,81%	-	24,81%	65,49%	78,52%	69,30%	169,89%	-	131,38%
IBOVESPA	172.024	(0,68%)	(1,01%)	6,76%	(8,24%)	6,76%	23,89%	38,83%	45,68%	33,95%	(10,36%)	22,28%
PL Atual (R\$ 1.000,00): 138.638,02 PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 112.325,04												

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2024	Sub Aquarius A	(2,34%)	2,97%	1,99%	(4,36%)	(0,12%)	1,14%	1,81%	2,42%	(2,39%)	0,48%	(2,14%)	(3,16%)	(3,96%)	7,63%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	0,03%
2025	Sub Aquarius A	2,10%	(0,06%)	3,61%	4,11%	3,28%	1,39%	(1,68%)	3,15%	2,51%	1,04%	2,86%	(0,18%)	24,31%	8,12%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,16%	14,25%	0,09%
2026	Sub Aquarius A	4,69%	1,96%	(2,52%)	0,26%	(0,97%)	(1,56%)							1,70%	8,82%
	CDI	1,16%	1,00%	1,22%	1,09%	1,07%	1,12%							6,85%	0,01%

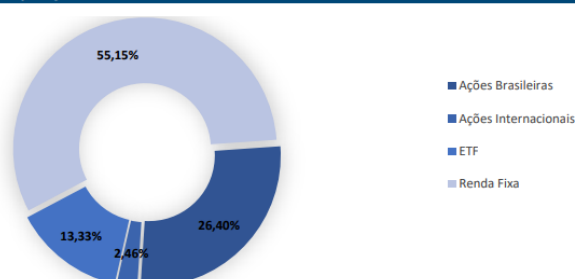
Performance - Desde o início da estratégia



Estatísticas do fundo

	Sub Aquarius A	CDI
Retorno desde 04/01/2016	206,71%	160,62%
Maior retorno mensal	9,01%	1,28%
Menor retorno mensal	(16,91%)	0,13%
Volatilid. desde o início da estrat.	8,82%	0,01%
Meses positivos	82	126
Meses negativos	44	0
Início da Estratégia	04/09/2001	-
PL médio - 12m (milhares)	112.325,04	-
PL atual (milhares)	138.638,02	-

Composição da Carteira



Santa Fé Scorpium FIA

Informações Gerais

Objetivo do fundo: Obter ganhos de longo prazo no mercado de ações, através de uma gestão dinâmica, procurando estar posicionado sempre nas melhores empresas da Bolsa.

Class. Anbima: Ações Livre

Cod ANBIMA: 1249797

Público alvo: Investidores em geral

Início do Fundo: 20/01/2020

Data Inic. Série: 20/01/2020

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00

Cota de aplicação: 1 dia útil

Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis

Liquidação : 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.

Tributação: Renda Variável

Taxa de administração: 1,95% a.a.

Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% Ibovespa.

Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda

Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM

Auditor: ERNST & YOUNG

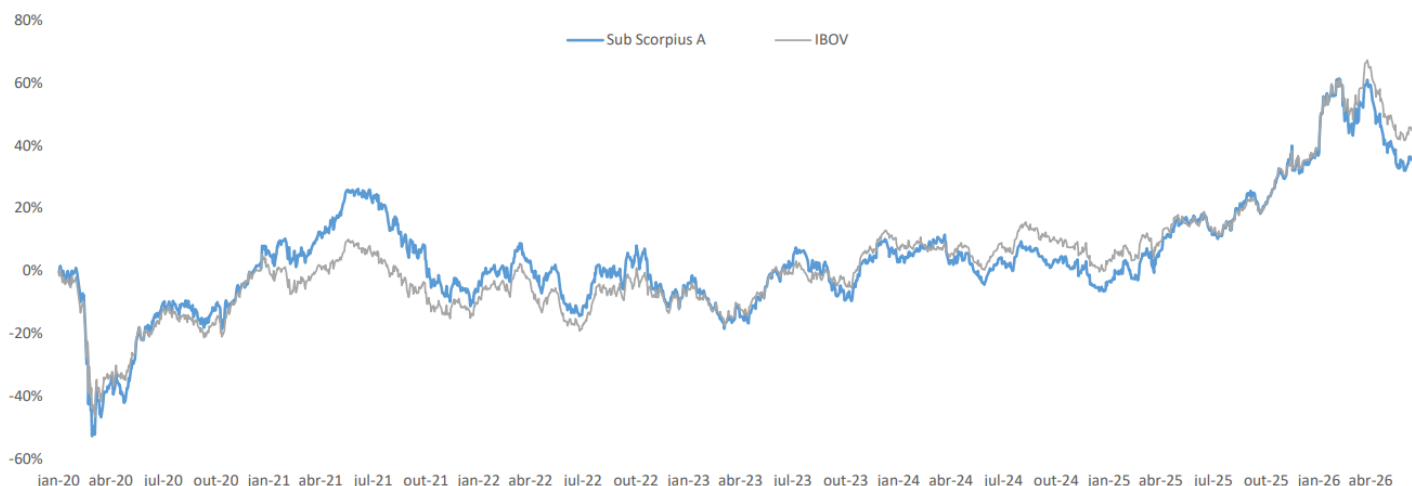
Cota: 30/jun/2026	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2025	2024	2023
Sub Scorpium A	1,3537766	(0,68%)	(2,36%)	0,47%	(11,36%)	0,47%	14,74%	35,04%	36,01%	42,37%	(13,86%)	17,48%
IBOVESPA	172.024	(0,68%)	(1,01%)	6,76%	(8,24%)	6,76%	23,89%	38,83%	45,68%	33,95%	(10,36%)	22,28%
% do IBOVESPA	-	-	-	6,96%	-	6,96%	61,69%	90,24%	78,84%	124,79%	-	78,47%
CDI		0,05%	1,12%	6,85%	3,32%	6,85%	14,79%	28,70%	43,75%	14,31%	10,87%	13,05%

PL Atual (R\$ 1.000,00): 86.102,68

PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 59.700,42

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2024	Sub Scorpium A	(6,04%)	4,16%	3,05%	(7,58%)	(2,89%)	0,79%	2,26%	4,39%	(3,79%)	1,20%	(4,62%)	(4,77%)	(13,86%)	15,03%
	Ibovespa	(4,79%)	0,99%	(0,71%)	(1,70%)	(3,04%)	1,48%	3,02%	6,54%	(3,08%)	(1,60%)	(3,12%)	(4,28%)	(10,36%)	12,88%
2025	Sub Scorpium A	5,08%	(1,86%)	6,67%	6,95%	4,42%	1,48%	(5,51%)	7,64%	3,75%	1,15%	7,63%	(0,59%)	42,37%	17,32%
	Ibovespa	4,86%	(2,64%)	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	(4,17%)	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%	14,97%
2026	Sub Scorpium A	13,84%	3,59%	(3,89%)	(2,23%)	(7,15%)	(2,36%)							0,47%	20,03%
	Ibovespa	12,56%	4,09%	(0,70%)	(0,08%)	(7,22%)	(1,01%)							6,76%	16,65%

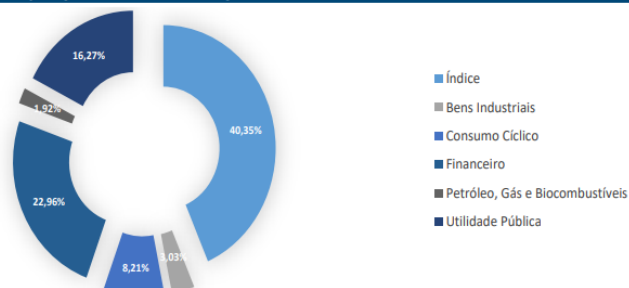
Performance - Desde o início



Estatísticas do fundo

	Sub Scorpium A	Ibovespa
Retorno desde 20/01/2020	35,38%	44,73%
Maior retorno mensal	16,51%	15,90%
Menor retorno mensal	(38,04%)	(29,90%)
Volatilid. desde o início da estrat.	20,03%	16,65%
Meses positivos	44	43
Meses negativos	34	35
Início da Estratégia	20/01/2020	
PL médio - 12m (milhares)	59.700,42	
PL atual (milhares)	86.102,68	

Composição da Carteira de Ações



Santa Fé Cash FIF RF

Informações Gerais

Objetivo do fundo: Proporcionar uma rentabilidade maior que o CDI, capitalizando o caixa de empresas e pessoas físicas.

Class. Anbima: Renda Fixa Longo Prazo

Cod ANBIMA: 199234

Público alvo: Investidores em geral

Início do Fundo: 26/12/2024

Data Inic. Série: 26/12/2024

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00

Cota de aplicação: 0 dia útil

Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 0 dia útil

Liquidação: 1 dia útil após a data de conversão de cotas.

Tributação: Longo Prazo

Taxa de administração: 0,45% a.a.

Taxa de Performance: N/A

Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda

Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM

Auditor: DELOITTE

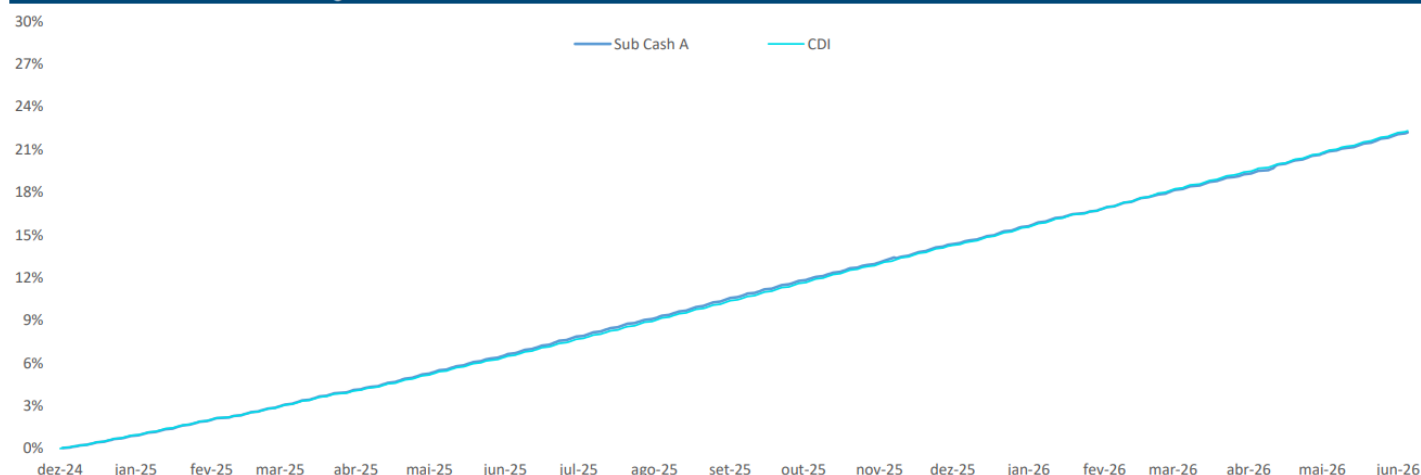
Cota: 30/jun/2026	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2025	2024	2023
Sub Cash A	1,2236525	0,05%	1,09%	6,68%	3,30%	6,68%	14,54%	-	-	14,41%	-	-
CDI		0,05%	1,12%	6,85%	3,32%	6,85%	14,79%	-	-	14,31%	-	-
% do CDI		96,64%	97,37%	97,50%	99,48%	97,50%	98,32%	-	-	100,7%	-	-
IBOVESPA	172.024,12	(0,68%)	(1,01%)	6,76%	(8,24%)	6,76%	23,89%	-	-	33,95%	-	-

PL Atual (R\$ 1.000,00): 6.123,29

PL Médio (R\$ 1.000,00): 6.629,57

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2025	Sub Cash A	1,00%	1,00%	0,99%	1,09%	1,17%	1,13%	1,32%	1,14%	1,24%	1,24%	1,01%	1,21%	14,41%	-
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,16%	14,25%	-
2026	Sub Cash A	1,15%	0,93%	1,15%	1,02%	1,16%	1,09%							6,68%	-
	CDI	1,16%	1,00%	1,22%	1,09%	1,07%	1,12%							6,85%	-

Performance - Desde o início da estratégia



Estatísticas do fundo

	Sub Cash A	CDI
Retorno desde 26/12/2024	22,20%	22,24%
Maior retorno mensal	1,32%	1,28%
Menor retorno mensal	0,93%	0,96%
Volatilid. desde o início da estrat.	-	-
Meses positivos	18	18
Meses negativos	0	0
Início da Estratégia	26/12/2024	-
PL médio - 12m (milhares)	6.629,57	-
PL atual (milhares)	6.123,29	-

Composição da Carteira



Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

**Distribuidores On Demand**

É possível também investir pelas plataformas digitais abaixo, no modelo “on demand”. Para isso, basta nos enviar um e-mail (contato@santafe.com.br) informando seu CPF / CNPJ e qual distribuidor, que solicitaremos a liberação do fundo o quanto antes!

